Anno de 1845. Segunda feira 24 de Novembro. Anno XXI N. 263.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda S. Porciano, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
25 Terça S. Jucunda, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Quarta S. Belino, aud do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
27 Quinta S. Auxilio, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta S. Papiano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
29 Sabbado S. Saturnino, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Domingo S. Troyano.

CAMBIOS NO DIA 22 DE NOVEMBRO.

Camb. sobre Londres 27 a 27½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 115 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % a mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$800
» » de 6$400 . nov. 16$200 a 16$400
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda. . . 1$680 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas, agradecendo-lhe os offrecimentos, que lhe fez por occasião de communicar-lhe haver tomado posse da administração daquella provincia; comprometendo-se a prestar-se á qualquer requisição, que á bem do serviço publico ou do seu particular S. Exc. lhe dirigir; declarando, que deixa de fazer regressar para aquelle porto, á fim de alli estacionar, o brigue-escuna *Caliope*, porque, segundo o decreto de 2 de outubro de 1843, e diversos avisos imperiaes, não estão os navios d'armada immediatamente subjeitos a presidencia, mas sim aos commandantes das estações, á que pertencem; e significando, que não podem ser recebidos nas prisões desta provincia os sentenciados daquella, por serem ellas insufficientes.

Dito—Ao presidente da Parahiba, dizendo, que, quando para aqui regressar o brigue-escuna *Caliope*, que ora para alli segue, póde fazer nelle transportar os soldados desertores Feliciano José de Mello e Antonio José de Moura.

Dito—Ao delegado do termo da Boa-Vista, declarando, que, reunida a assembléa provincial, d'ella solicitará a necessaria quota para a construcção de uma cadeia naquella villa, e acquisição de uma casa para quartel do respectivo destacamento.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, ordenando, mande dispensar do serviço do respectivo segundo batalhão, com excepção das revistas e grandes paradas, a José Marcellino Alves da Fonseca, que na inspecção do arsenal de marinha serve de amanuense.—Participou-se ao inspector do arsenal de marinha, cuja requisição deo lugar á expedição desta ordem.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando, que aos cornetas e clarins dos corpos das primeira e segunda legiões da guarda nacional deste municipio deve mandar abonar fardamento e etape.

Dito—Ao commandante do brigue-escuna *Caliope*, autorisando-o a mandar recrutar marinheiros para o navio de seu commando; e prevenindo-o de haver ordenado, que o chefe de policia proceda, em terra, ao mesmo recrutamento.

Dito—Ao administrador do correio, scientificando-o da demissão do respectivo porteiro, João Dias Barbosa Macedum.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a mandar pagar a guarnição do *Transporte numero 1* os vencimentos, á que tiverem direito do 1.° de julho a 21 de setembro deste anno.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando a captura do recruta do Rio-Grande-do-Norte, Gabriel dos Santos, que desertára do vapor *S. Sebastião*, quando encalhou.—Communicou-se ao encarregado da agencia das barcas de vapor.

Dito—Ao commandante superior interino da guarda nacional do Serinhãem e Rio-Formoso, scientificando-o de haver approvado a proposta de officiaes para o respectivo primeiro batalhão, que veio com o seu officio de 12 de outubro findo, menos na parte relativa ao alferes da quarta companhia.

Portaria—Ordenando, que ao capitão do segundo batalhão da guarda nacional de Olinda, Francisco de Miranda Leal Seve, se passe patente para major ajudante de ordens do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Participou-se ao chefe da legião de Olinda, e ao commandante superior do Recife, dando-se lhe tambem parte da reforma, que no supramencionado posto se concedêra a Bento José Fernandes Barros

Dito—Ao director do arsenal de guerra, determinando, que, d'intelligencia com o commandante das armas, faça com que a companhia de artifices se reuna a tropa de primeira linha, e á guarda nacional desta cidade para acompanhar a procissão de *Corpus-Christi*.— Participou-se ao commandante das armas e ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE OUTUBRO.

Officio—Ao presidente da provincia, solicitando ordens á pagadoria das tropas, no sentido de ser o destacamento, que nesta data segue para Barreiros, pago de soldo e etape até 30 de novembro vindouro; deduzindo-se, nas competentes épocas, dos prets a importancia, que ora se lhe abona.

Dito—Ao mesmo, encaminhando, competentemente informado, o requerimento, que a S. M. o Imperador endereça o primeiro cadete da companhia fixa de cavallaria, João Carneiro da Cunha.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento, competentemente informado, do major Luiz de Queiroz Coitinho, que ao governo imperial impetrava passagem para seus filhos Luiz de Queiroz Coitinho Junior e Filinto Elizio de Queiroz Coitinho, com praça no segundo batalhão de artilharia á pé, para o primeiro da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que a tropa de linha, que estava com meio dia de folga no serviço da guarnição, sobrecarregada com os destacamentos de Barreiros e Afogados, e baixas para o hospital, decrescido o numero de praças do quarto batalhão de artilharia, por ventura proveniente de semelhante atropélo, assim requisitava a S. Exc., que a guarda da cadeia fosse dada pelo corpo de policia.

Dito—Ao mesmo, solicitando ordens, para que fosse concertado o fogão do hospital regimental desta provincia.

IDEM DO DIA 30.

Officio—Ao presidente da provincia, encaminhando, competentemente informado, o requerimento do cabo de esquadra do quarto batalhão de artilharia á pé, João Antonio, que ao governo imperial impetrava demissão do serviço, por haver preenchido o tempo estipulado por lei.

Dito—Ao mesmo, endereçando, competentemente informado, o requerimento do segundo tenente reformado do extincto regimento de artilharia de milicias de homens pretos desta provincia, José da Trindade Gravatá, que a S. M. o Imperador pede melhoramento da reforma com o soldo por inteiro da nova tabella, ou uma pensão equivalente a esse vencimento.

Dito—Ao mesmo, enviando, informado, o requerimento do cirurgião ajudante do terceiro batalhão de caçadores addido ao quarto de artilharia, Dr. Pedro de Athaide Lobo Moscoso, que a S. M. o Imperador impetra ser promovido ao posto de cirurgião-mór do segundo batalhão desta arma, cujo lugar se acha vago.

IDEM DO DIA 31.

Officio—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo-lhe, que julgava consequente enviar-lhe os originaes officios do major Joaquim Caetano de Souza Couceiro, aos quaes está apensa uma nota demonstrativa das alterações, á cerca do segundo sargento, e dos trez soldados addidos, e que assim ficaria habilitado relativamente aos vencimentos destas praças.

Dito—Ao capitão commandante da companhia de guardas nacionaes em destacamento, mandando-lhe apresentar, para proceder na fórma da lei, o soldado desertor da mesma companhia, Antonio Joaquim de Souza.

Dito—Ao chefe de policia, scientificando-lhe de haver remettido ao commandante respectivo, para proceder na fórma da lei, o desertor da companhia de guardas nacionaes em destacamento, no officio a cima mencionado.

Dito—Ao presidente da provincia, dizendo, que, seguindo o tenente-coronel da guarda nacional Manoel Francisco Lemenha Lins para o ponto de Agoa-Preta, onde se acha estacionada a força ao mando do major Joaquim Caetano de Souza Couceiro, rogava a S. Exc houvesse de dar suas ordens a pagadoria das tropas, para que se entregasse dous contos de réis em cedulas ao mesmo tenente-coronel, de cuja quantia opportunamente daria conta o major Couceiro.

Dito—Ao major commandante da tropa ao Sul da provincia, communicando-lhe a remessa dos dous contos de réis, para pagamento da força sob seu commando, os quaes lhe deverião ser entregues pelo tenente-coronel Manoel Francisco Lemenha Lins.

IDEM DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio—Ao coronel commissario pagador, enviando-lhe a guia do alferes da terceira classe do exercito Joaquim José Pereira Vianna.

Dito—Ao tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, concedendo a licença, de que em seu officio desta data fazia menção, a fim de ir a Olinda.

Dito—Ao major commandante da força ao Sul da provincia, ordenando, que enviasse a este quartel general com a possivel brevidade uma relação nominal das praças de pret da provincia da Parahiba, e bem assim uma outra das que houvessem desertado, ou tivessem qualquer destino, não só do tempo, em que commandou o coronel Joaquim José Lins de Souza, como durante o seu commando.

Dito—Ao coronel commissario pagador, dizendo, que, em presença das informações produzidas, o soldado reformado José Cavalcante não fallecêra no hospital regimental, e por conseguinte não era possivel facilitar a certidão de obito da dita praça, assim pelo mesmo hospit l, como pelo deposito de recrutas.

Dito—Ao capitão commandante da companhia de guardas nacionaes em destacamento, mandando-lhe apresentar, para proceder na fórma da lei, o soldado desertor João Pereira da Paixão.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, dizendo, que no xadrez do quartel do corpo de policia se achava preso o soldado desertor do batalhão de seu commando, Domingos José Ferreira, como participava o subdelegado do Recife, e que se servisse manda-lo receber, e abrir-lhe praça nova, procedendo na fórma da lei.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que ficava inteirado do contexto de seus officios daquella data, os quaes cobrião as contas correntes das caixas da musica, e economica do batalhão sob seu commando.

Dito—Ao mesmo, mandando-lhe apresentar os nove soldados comprehendidos na relação junta que, havendo desertado do ponto de Pimenteiras, sendo praças do contingente da provincia da Parahiba, e que alli se apresentárão, forão agora remettidos a este quartel general; a fim de os fazer addir ao batalhão de seu commando, conservando-os presos, no entanto que se procede conforme as leis em vigor.

Dito—Ao chefe de policia, scientificando-lhe de haver remettido o soldado desertor do reduzido batalhão de guardas nacionaes em destacamento, João Pereira da Paixão, ao respectivo chefe, para proceder na fórma da lei.

QUARTEL GENERAL NA CIDADE DO RECIFE, 21 DE NOVEMBRO DE 1845.

Ordem do dia n.° 65.

Para execução da ordem referida no officio abaixo transcripto do Illm. e Exm Sr. presidente desta provincia, cumpre que os Srs. officiaes da 4.ª classe do exercito apresentem no quartel general as suas patentes.

« Illm. e Exm. Sr. - Constando á Sua Magestade o Imperador existirem em algumas provincias officiaes da 4.ª classe do exercito, que são considerados com accesso em graduação, ou posto, e percebem augmento de soldo, conforme a lei de 16 de dezembro de 1790, sem que tal accesso e soldo sejão marcados, nas respectivas patentes, pelo concelho supremo militar, ao qual compete exclusivamente tal designação; houve por bem o mesmo augusto senhor, determinar por aviso de 23 de outubro proximo passado, que sejão considerados nos postos que tinhão antes da reforma, e sómente pagos do soldo correspondente os officiaes, que nas mencionadas circumstancias não apresentarem patente, ou apostilla, em que provem a vantagem obtida pela reforma: o que participo a V. Exc. para sua intelligencia, e execução na parte, que lhe toca; informando-me, se taes irregularidades aqui tiverão lugar, a respeito de que officiaes, e qual o motivo.—Deos guarde a V. Exc. Palacio de Pernambuco 12 de novembro de 1845.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Antonio Correia Seara, commandante das armas. »

Relação nominal dos officiaes de que trata o aviso supra.

Brigadeiros. Antonio Borges Leal, Antonio Rodrigues de Almeida, Aleixo José de Oliveira.

Coroneis. Antonio Victoriano Borges da Fonseca, Bento José Lemenha Lins, José de Barros Falcão de Lacerda, José Bernardo Salgueiro, João Francisco de Chabi, Luiz Eller Luiz de Moura Accioli; (graduado) José de Brito Inglez.

Tenentes coroneis. Antonio Germano Cavalcanti, Antonio Vicente Monteiro da França, Caetano Alberto Teixeira Cavalcanti; (graduados) Dionizio de Souza Magalhães, Francisco Antonio da Silva, Francisco da Rocha Paes Barreto, José da Cunha Moreira, José do Rego Barros, Joaquim José Bandeira, João Marques de Carvalho, Ignacio Antonio de Barros Falcão.

Majores. Antonio de S. Tiago dos Santos Lessa, Antonio de Souza Rolim, Antonio Tristão de Serpa Brandão, Francisco José de Menezes Amorim, Francisco de Assis Campos Cosdem, Francisco de Paula Cavalcanti de Lacerda, Filippe Duarte Pereira, José Gomes Ferreira, José Gabriel de Moraes Mayer, José Carlos Teixeira, José Maria Martins; (graduados) José de Oliveira dos Prazeres, Manoel Cavalcanti de Mello, Manoel Alves Monteiro, Manoel de Azevedo do Nascimento, Manoel Machado da Silva S. Tiago, Manoel da Costa Monteiro, Manoel José de Serpa.

Capitães. Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco, Antonio Lins Caldas, Antonio Manoel de Mesquita Pimentel, Antonio Gomes Pereira da Silva, Antonio de Castro Delgado, Candido Eufemio Lins de Mello, Felix de Valois Soares Pereira, Francisco Antonio de Sá Barreto; (graduados) Filippe Antonio de Barros, José Luiz Pereira Barcellar, João dos Santos Pereira, João Baptista do Amaral e Mello, Manoel Joaquim Paes Sarmento, Manoel de Azevedo do O', Manoel Soares de Souza, Raymundo Nonato de Araujo, Vicente de Moraes e Mello.

Tenentes. Antonio Marcellino do Espirito Santo, Antonio Coelho da Silva, Antonio Rodrigues de Almeida, André Nunes Cardozo, Carlos Martins de Almeida, Francisco José dos Passos, Francisco de Paula Meira Lima, Francisco Joaquim Machado Freire, João José de Moura, João Bernardo de Vasconcellos, João Fernandes de Castro, Joaquim Ignacio de Barros Lima, Joaquim Bernardo de Souza Rangel, Manoel Bezerra do Valle, Manoel Soares de Figueiredo, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, Manoel José da Silva Leite, João de Siqueira Campello.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

CONTINUAÇÃO DO EXTRACTO DOS JORNAES INGLEZES.

Continuavão os preparativos para reforçar-se o exercito francez na Africa. O *Semaphore de Marseilles* dizia, que seria enviada a Mogador uma esquadra sob o commando do principe Joinville. Todavia, cartas de Pariz repetião, que o rei não queria consentir, que algum dos seus filhos tomasse parte nas novas operações dirigidas contra o emir, nem que fosse necessaria cooperação alguma maritima. Os reforços, que havião de ser enviados, montarião a 20,000 homens.

O rei tinha chegado de S. Cloud ás Tulherias no dia 14 de outubro depois do meio-dia, para presidir a um concelho de gabinete, convocado para ulterior deliberação sobre a questão argelina.

As folhas de Pariz, datadas a 15, continhão despachos de muitos officiaes generaes, que commandavão em Algeria, os quaes continuavão a noticia anteriormente publicada, de que um destacamento de 200 homens havia sido compellido a render-se ás tropas de Abd-el-Kader. Aquelles despachos mostravão, que os seus escriptores estavão activamente occupados com os Kabyles e Arabes; mas que ião proseguindo satisfactoriamente. Dizia-se estar o governo de posse de cartas do general Cavaignac affirmando, que a insurreição se limitára á provincia de Oran, e que nada receiava das suas consequencias.

Tendo o marechal Bugeaud partido de Pariz a toda

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRO VOLUME.

CAPITULO I.

O LATIM DE M. DE GUISE. *(Continuação).*

Com quanto conversasse M. de Guise, como dissemos, com Téligny, não dava todavia á esse entretenimento tão aturada attenção que não lançasse de vez em quando os olhos ao grupo de damas, em cujo centro resplandecia a rainha de Navarra. Se esses olhos se encontravão com os della, fazião-lhe como que passar-lhe uma nuvem pela encantadora fronte, em redor da qual estrellas de diamantes formavão uma tremula aureola, e algum vago designio ressumbrava de sua attitude impaciente e agitada.

A princeza Claudia, irmãa mais velha de Margarida, casada alguns annos antes com o duque de Lorraine, havia observado essa inquietação, e ia aproximar-se della, para perguntar-lhe a causa disto, quando a apparição da rainha-mãi, que vinha encostada ao braço do joven principe de Condé, fazendo que todos se desviassem para lhe darem passagem, a pos ainda mais longe da irmãa. Houve então um movimento geral, do qual se aproveitou o duque de Guise para pôr-se perto de madama de Nevers, sua cunhada, e por conseguinte perto tambem de Margarida. Madama de Lorraine, que não perdêra dos olhos a joven rainha, vio então que em vez de se lhe anuviar a fronte, lhe viera o rubor ás faces. Entretanto o duque cada vez mais se aproximava, e quando estava a dous passos de Margarida, esta que mais parecia presenti-lo do que vê-lo, fazendo violento esforço para dar ao rosto a calma da indifferença, voltou-se; e então o duque a saudou respeitosamente, murmurando em voz baixa, em quanto ante ella se inclinava:

— *Ipse attuli.*

O que queria dizer.

— Aqui a trouxe commigo.

Margarida retribuio a reverencia ao joven duque, e ao endireitar-se deixou cahir esta resposta:

— *Noctu pro more.*

O que significava:

— Esta noite, como de costume.

Essas palavras sómente forão ouvidas das pessoas a quem se dirigião; porém por mais curto que fosse o dialogo, nelle se comprehendião sem duvida quanto os dous se tinhão a dizer, porque, depois dessa troca de duas palavras por tres, se separárão elles, Margarida mais pensativa, o duque mais satisfeito do que d'antes. Tivera lugar esta pequena scena sem que o homem mais interessado em nota-la, parecesse dar-lhe a menor attenção; porque da sua parte, o rei de Navarra só olhos tinha para uma unica pessoa, que reunia em derredor de si quasi tão numerosa côrte como Margarida de Valois; esta pessoa era a bella madama de Sauve.

Carlota de Baune Semblençay, neta do infeliz Semblençay, e mulher de Simão de Fizes, barão de Sauve, era açafata de Catherina de Medicis, e uma das mais temiveis auxiliares dessa rainha, que dava a beber aos seus inimigos o filtro d'amor, quando não ousava dar-lhes o veneno florentino; pequena loura, ora faiscante de vivacidade, ora languida de melancolia, sempre prestes ao amor e á intriga, as duas grandes occupações, havia cincoenta annos, da côrte dos tres reis, que se havião succedido; mulher em toda a accepção do termo, e em todo o encanto do objecto, desde os olhos azues, quebrados ou chammejantes, até os pequeninos pés, elegantes nas suas chinellas de veludo, madama de Sauve se tinha apossado, havia ja alguns meses, de todas as faculdades do rei de Navarra, que encetava então a carreira amorosa, e a carreira politica, de sorte que Margarida de Navarra, belleza magnifica e real, nem mesmo attenção merecêo do coração do seu esposo, e o que era ainda mais admiravel pelo que tinha de extravagante, e que a todos espantava, mesmo nessa alma cheia de trevas e mysterios, he que Catherina de Medicis, em quanto proseguia no seu projecto de união entre sua filha e o rei de Navarra, não havia deixado de favorecer quasi abertamente os amores deste com madama de Sauve. Mas apezar desse poderoso soccorro, e a despeito da dissolução dos costumes da época, a bella Carlota havia até alli resistido, e mais dessa resistencia desconhecida, incrivel, inaudita, do que da belleza e espirito da que resistia, tinha nascido no coração do Bearnez uma paixão, que, não podendo ser satisfeita, se havia inflammado, e devorado no coração do joven monarcha a timidez, o orgulho e até essa indifferença meia philosophica

(*) Vide *Diario* n.° 262.

pressa, havia chegado a 11 a Marselha, onde embarcou para Argel na noute do dia 13, na fragata de vapor *Panamá*. Esperava-se, que elle chegaria a 15 á costa d'Africa, e constava, que tinha plenos poderes para levar á guerra até ao territorio marroquino. Tinhão chegado a Pariz muitos ajudantes de campo do marechal Soult, que tambem era esperado a todos os momentos naquella capital.

Ha algum tempo annunciárão os jornaes a retirada do marechal Soult do ministerio francez; e ultimamente mencionavão outra vez, que o estado da sua saúde, e a sua avançada idade induzirião o marechal a deixar immediatamente toda a intervenção nos negocios publicos.

O correspondente do *Times* tambem affirma de novo, que a retirada do marechal estava imminente; mas attribue a sua resolução a uma causa muito differente daquella, que assignão os jornaes. O rei pretendia persuadi-lo a permanecer á testa do governo; mas cria-se, que não o conseguiria.

O *Journal des Debats* trazia um longo artigo sobre a mingoa da colheita da batata na Irlanda e no continente; e cartas de Pariz dizião, que todas as noticias recebidas das provincias do Rheno na Prussia, da Belgica, e dos departamentos septentrionaes da França, manifestavão graves apprehensões em consequencia da peste, que tinha destruido as batatas naquelles respectivos districtos. Todavia, o fim do artigo do *Débats* era mostrar, que a deficiencia de um genero de consumo tão importante como as batatas demandaria um grande esgoto de dinheiro do reino unido para supprir a falta com a importação de cereaes estrangeiros.

A *Presse* segue o mesmo trilho, e allude á recente alça na razão do desconto no banco d'Inglaterra, e ao extraordinario espirito de especulação sobre caminhos de ferro, que presentemente existe na Gram-Bretanha; e dahi infere, que a terminação do corrente anno trará comsigo uma crise financeira, cujas consequencias são impossiveis de prevêr se

O rei e a rainha dos Belgas, e seus filhos chegárão ao castello de S. Cloud no dia 5 de outubro; no qual tambem chegou de Toulon a Pariz o duque de Montpensier.

Os reis e as rainhas dos Francezes e dos Belgas, acompanhados pelos principes mais novos da familia real, visitárão o palacio de Versalhes no dia 17, e voltárão ao castello de S. Cloud, pelas 6 horas da tarde. A visita do rei a Fontainebleau tinha sido adiada, por se esperar a cada momento o parto da Sra. princeza de Joinville.

O tempo continuava bello em Pariz, e dizia-se, que ia acalmando o receio da má colheita das batatas.

O *Constitutionnel* dizia, que tinhão chegado a Rotterdam muitos navios carregados de batatas, de cujos carregamentos se dispunha á razão de 4 florins a *rasière*. Aquellas batatas havião chegado de partes, que não tinhão sido visitadas pela peste. Tambem se esperavão alguns carregamentos de batatas d'inverno, que se dizia serem de excellente qualidade.

De Madrid, cujas noticias alcançavão a 13 de outubro, constava que as eleições continuavão a occupar mui seriamente todos os espiritos, e os eleitores de todos os grãos mostravão a maior actividade. Raras vezes teem sido as eleições munipaes tão porfiadamente contestadas. O governo estava tranquillo em quanto ao resultado d'esta lucta eleitoral, se bem que o partido progressista mostrasse um ardor extraordinario em entrar na proxima lucta.

Por ordem do ministro da fazenda já se preparava nas repartições a cargo do mesmo ministro o orçamento, que devia de ser apresentado ás côrtes. Dizia-se, que esta medida incluiria algumas reformas uteis, e desejadas economias. O ministerio da guerra seria uma das repartições, cujas despezas serião reduzidas. Neste ministerio já a economia estava na ordem do dia. Graças á regularidade dos pagamentos feitos aos contratadores, já estes concedião ao governo condições mais favoraveis; e, durante o presente semestre, realisaria o thesouro uma economia de 10,000,000 de reales.

Os Srs. Lopez, Madoz, Cortina e outros, processados por complicidade na revolta de Alicante, tinhão sido honrosamente absolvidos. O Sr. Vicente Valor, regedor do tribunal, que os absolveo, tinha sido suspenso do seu lugar.

O ex-ministro do interior, marquez de Penaflorida, tinha sido nomeado pela rainha alcaide-corregedor de Madrid.

A concentração das forças navaes da Hespanha em Cadiz tinha dado origem a numerosas conjecturas; mas parece que a medida fôra ordenada pelo ministro da marinha, cuja intenção era inspeccionar aquelles navios.

O coronel Milans del Bosch tinha sido preso e encerrado nas barracas das guardas.

O *Castellano* annunciou, que o infante D Henrique, filho de D. Francisco de Paula, seria brevemente promovido ao posto de capitão de um navio de guerra; e que ser-lhe-hia entregue o commando do vapor de guerra *Veloz*.

Reinava a tranquillidade publica em todas as provincias, e o estabelecimento do novo systema tributario pouca ou nenhuma opposição havia encontrado. Em muitas provincias, particularmente em Murcia, estava elle em plena execução. O Sr. Mon tinha enviado a condecoração da ordem de Carlos III ao intendente daquella provincia, em recompensa da prudencia e habilidade, que elle havia desenvolvido por essa occasião. A rainha, acompanhada de sua mãi e irmãa, devia passar, no dia 12, para a residencia real de S. Fernando.

O *Postdata* mencionava, que o governo tinha pagado, para as necessidades do clero e do culto publico, uma somma de 87,500,000 reales, durante os 7 primeiros mezes de 1845.

No dia 12 assumio o general Oribe o governo militar de Madrid, durante a ausencia do capitão-general Mazzarredo, em Pariz.

Tinhão sido nomeados fidalgos da camara da rainha o general Roncali, os marquezes de Benomeji e Valverde, e os Srs. Melendez, Sanchez, Gibert, e Castroy Orosco.

Continuavão a sentir-se tremores de terra por toda a Catalunha. O tempo estava muito quente, e o povo temia alguma catastrophe.

A *Gazeta de Augsburgo* dizia, que durante a retirada dos Russos de Daghestan, forão elles seguidos e atacados segunda vez por Schamyl, no territorio russiano. Ainda não se sabia a perda dos Russos, mas devia de ser consideravel, porque morrêrão 180 officiaes. O mesmo general Woronzoff foi ferido, tendo recebido uma bala de mosquete na coxa. Dizia-se que os Russos havião perdido todas as suas munições, de sorte que podia-se considerar acabada a campanha por este anno.

A *Gazeta Privilegiada de Bolonha*, de 29 de setembro, annunciou, que as tropas pontificias tornárão a entrar em Rimini ás 11 horas da manhãa do dia 27, tendo os insurgentes ou embarcado, ou fugido para as montanhas á sua chegada. «As noticias recebidas esta manhãa em Bolonha (accrescenta aquella gazeta) dizem, que os rebeldes dispersos pelas montanhas tinhão sido apanhados pelas tropas suissas, carabineiros, e officiaes da alfandega do lado de Balze, na legação de Ravenna, onde forão derrotadas, com perda de alguns mortos e feridos. No entretanto foi outro bando encontrado pelos carabineiros, voluntarios pontificios e officiaes da alfandega em Badi, na legação de Bolonha, e forão 14 revoltosos desarmados e aprisionados pelas tropas fieis.»

Os jornaes de S. Petersburgo de 25 de setembro annunciárão a morte do conde de Cancrine, outr'ora ministro da fazenda, e membro do concelho do imperio, depois de uma cruel, mas curta enfermidade, de que falleceo em Paulosk a 10. Os mesmos jornaes annunciavão igualmente a morte do general Neidhart em Moscow, a 27 de Agosto.

Noticias de Frankfort annunciavão a chegada do M. Ronge áquella cidade a 4 de outubro, sendo alli recebido pelo povo com grande enthusiasmo; tinha celebrado o officio divino, e tambem pregado na igreja catholica allemãa da mesma cidade.

Publicações a pedido.

AVISO DE 7 DE JANEIRO DE 1842.

Sendo presente a S. M. o Imperador o officio de V. S., n. 19, com data de 11 de dezembro, ponderando a duvida, que se offerecia, sobre dever-lhe competir, o commando dos corpos da guarda nacional, reunidos em parada geral com forças de 1.ª linha, no caso de concorrer o commandante superior da mesma guarda nacional, dando lugar a esta duvida a disposição do artigo 70 da lei de 18 de agosto de 1831, que manda dar o lugar mais distincto ás guardas nacionaes, quando concorrem com as tropas de 1.ª linha, pertencendo todavia o commando, nas festas ou ceremonias civis, ao official mais graduado: o mesmo Augusto Senhor ha por bem declarar a V. S., que, sendo os commandantes das armas a primeira autoridade militar das provincias, e os chefes de toda a força armada, que nellas existirem, em nenhum caso podem ser commandados por outro official, ainda que superior a elles possa ser na graduação do posto, sem exceptuar os commandantes superiores da guarda nacional, não obstante a generalidade da disposição do sobredito artigo de lei, e que não póde ser applicado ao commandante das armas. Deos guarde a V S Palacio do Rio-de-Janeiro, em 7 de janeiro de 1842. —*José Clemente Pereira.*— Sr. commandante das armas da provincia de . . . . . .

DECRETO N. 99 DO 1.º DE OUTUBRO DE 1841.

Fixando a verdadei a intelligencia do decreto n. 12. de 9 de março de 1838. sobre o vencimento dos officiaes da guarda nacional, e dos officiaes de 1.ª linha empregados no serviço da mesma guarda nacional.

Sendo conveniente estabelecer regras certas, que fação cessar as duvidas, a que tem dado lugar a intelligencia do decreto n. 12, de 9 de março de 1838, com notavel prejuizo da fazenda nacional: hei por bem declarar, tendo ouvido o parecer do concelho supremo militar, que os commandantes superiores da guarda nacional e os chefes de legião, quando empregados em serviço activo de 1.ª linha, só teem direito ao soldo de seu posto, que he o de coronel, e, por identidade de razão, aos majores de legião só compete o soldo de major. E quanto as gratificações, devendo estas ser pela tabella de 28 de março de 1825, compete aos primeiros perceber noventa mil réis mensaes, quando commandarem divisão, e oitenta mil réis commandando brigada, aos segundos oitenta mil réis, sendo commandantes de brigada, e trinta mil réis, se commandarem corpos: e tanto aos primeiros, como aos segundos, commandando praça, fortaleza, ou districto, só compete a gratificação de trinta mil réis: os terceiros finalmente só teem direito a gratificação de trinta mil réis, além das etapes e forragens que na dita tabella se achão designadas para os referidos commandos, e exercicios. Aos mais officiaes, além do soldo de suas patentes, competem as gratificações, e mais vencimentos correspondentes na mesma tabella aos commandos que exercerem. E, porque a officiaes de primeira linha, empregados no serviço da guarda nacional em postos superiores ás patentes que teem no exercito, se teem abonado os soldos dos referidos postos, hei por bem ordenar que cesse semelhante abuso, devendo entender-se, como regra fixe para todos os casos que possão occorrer, que nenhum official do exercito, seja qual for a commissão, ou serviço, em que possa ser empregado, nelle, ou fóra delle, póde perceber soldo maior, ou menor da parte que tiver no mesmo exercito, variando unicamente as gratificações, etapes, e forragens, que são antes concedidas com attenção aos commandos e exercicios que aos postos, pela forma determinada na sobredita tabella.

José Clemente Pereira, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, 1.º de outubro de 1841, vigesimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *José Clemente Pereira.*

REGULAMENTO N. 12 DE 9 DE MARÇO DE 1838.

Declara os postos, a que correspondem na 1.ª linha os de commandante superior, chefe de legião, e major de legião da guarda nacional, e bem assim os vencimentos, que devem ter não só estes, como tambem as praças da mesma guarda nacional, quando forem empregados no exercito em campanha.

O regente interino, em nome do imperador o Senhor D. Pedro II, decreta.

Art. 1.º Os commandantes superiores da guarda nacional serão reputados coroneis commandantes de divisão, os chefes de legião coroneis commandantes de brigada, e os majores de legião majores de brigada; e vencerão os soldos, gratificações, e cavalgaduras, que lhes pertencerem, segundo a natureza do serviço, em que forem empregados no exercito em campanha.

Art. 2.º As praças da guarda nacional em serviço de campanha no exercito terão os mesmos vencimentos, que pertencem aos postos, ou praças do mesmo exercito.

Sebastião do Rego Barros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido, e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 9 de março de 1838, decimo-setimo da independencia e do imperio.—*Pedro de Araujo Lima.—Sebastião do Rego Barros.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22.................. 8:437$134

Descarregaõ hoje 23.

Brigue—*Sword-Fish*—mercadorias.
Brigue—*Competidor*—fumo.
Escuna—*S. José*—mercadorias.
Barca—*Zilia*—idem.
Brigue—*Johan*—taboado.
Brigue—*Loper*—farinha e barricas abatidas.
Barca—*Irt*—carvão.
Brigue—*Cezarino*—bacalhão.
Barca—*Esk*—idem.
Brigue—*Bokhill*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral—945$064 Provincial—288$638

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE NOVEMBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA MERCANTIL.

Cambios—Houverão saques sobre Londres de 27 a 27 ½ d. por 1$.
Algodão—As entradas não teem avultado, e as vendas não excedêrão de 5,400 rs. a arroba de primeira sorte.
Assucar—As entradas forão mais crescidas; houverão vendas de 2,700 a 2,800 rs. arroba do branco ensaccado e embarricado, de 2,060 a 2,100 rs a arroba do mascavado dito; a 1,500 rs. por arroba sobre o ferro do branco encaixado, e 1,400 rs. do mascavado dito: achando-se o mercado pouco animado.
Couros—As vendas regulárão d 122 ½ a 125 rs a libra dos da provincia, e de 130 a 132 rs. a dita dos do Aracaty.
Alcatrão—Chegarão 65 barris, sendo 15 de tochkolmo, e 50 do Havre, e houverão vendas a 12,000 rs. por barril.
Bacalhão—Chegarão 3 carregamentos, dos quaes um seguio para o Sul, e dous forão vendidos de 11,400 a 11 600 rs. a barrica.
Bolazinha—Vendêrão-se 400 barriquinhas chegadas de Philadelfia a 3,800 rs. a barriquinha.
Carne secca—Com dous carregamentos entrados do Rio-Grande, he o deposito de 32000 arrobos, e as vendas forão pequenas de 2,200 a 3,600 rs. a arroba.
Cha hysson—Vendeo-se a 1,700 a 1,900 rs. a libra.
Cerveja—Chegárão 50 barris de Liverpool, e teem se feito vendas a 4,200 rs. a duzia de garrafas da branca, e de 3,500 a 4,000 rs. a dita da vermelha
Farinha de trigo—O deposito he de 5000 barricas, inclusive um carregamento entrado de Philadelfia com 1055 barricas, sendo 2,500 rs. em primeiras mãos, e 2,800 na dos especuladores.
Dita de mandioca—Sem alteração.
Manteiga—Chegárão do Havre 1800 barris, dos quaes grande parte foi vendida de 540 a 550 rs. a libra, e da ingleza de 700 a 720 rs. a dita.
Pixe da Suecia—Vendeo-se a 14,000 rs. o barril.
Paios de Lisboa—Idem de 4,000 a 4,500 rs. a duzia.
Queijos—Idem a 1,120 rs dos flamengos.
Toucinho de Lisboa—Idem a 11,000 rs. a arroba.
Vinhos ditos—Idem a 128,000 rs. a pipa da marca RRR.

O movimento do porto durante a semana foi de 14 navios entrados, e 10 sahidos; existindo hoje 61: sendo 4 americanos, 1 austriaco, 35 brasileiros, 2 francezes, 1 hespanhol, 6 inglezes, 9 portuguezes, 1 sardo e 2 suécos

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Santa Catharina; 27 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 250 toneladas, capitão Furtuoso José Pereira Dutra, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a Santos Braga.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão; brigue escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, Alexandrino Maximianno Leal de Barros, Fernando Pereira Castro Junior, sua senhora, Brasileiros, e 8 escravos, sendo 5 a entregar; Francisco Xavier do Espirito Santo, sua senhora e mãi, trez filhos menores, e uma escrava; João Gualberto, Gaspar Daniel de Seixas, Baptista Sanches, Joaquim José Marques Viana, Pedro Miguel La Maguese, Antonio Marcolino Nunes Gonsalves e 2 escravos, Antonio José Soares de Avelar e 2 filhos menores Portuguezes
Liverpool; brigue inglez *Asia*, capitão Andrew Campbell, carga algodão.
Aracaty; brigue-escuna *Correio-do-Brasil*, capitão Domingos José Caetano, carga farinha de mandioca.
New-York; galera americana *Monmouth*, capitão Iram B. Kalges, carga a mesma que trouce.

Edital.

=O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda convidar os credores da divida publica fundada por quantias maiores de 400.000 rs., para apresentarem os respectivos conhecimentos, a fim de serem pagos em apolices. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 7 de novembro de 1845. — O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional, n. 153, de 20 de outubro proximo passado, manda fazer publico, que brevemente será marcado o prazo, em que ha de terminar a substituição, por valor igual, das notas de 20$ rs. da 2.ª estampa, que actualmente se faz na caixa da amortisação da côrte. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 21 de novembro de 1845.

O official maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Declarações.

=O arsenal de guerra precisa comprar dez caixas com vidros, a saber: duas ditas com vidros de 9 a 7 polegadas, duas ditas com ditos de 10 a 8 ditas duas ditas com ditos de 14 a 16 ditas, duas ditas com ditos de 16 a 13 ditas, e duas ditas com ditos de 20 a 16 ditas: quem este genero tiver, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 24 do corrente mez (hoje), indicando o lugar onde dito genero se acha para se mandar examinar. Directoria do arsenal de guerra 20 de novembro de 1845. —No impedimento do escripturario O amanuense,
João Ricardo da Silva.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, que em sessão de 20 do corrente resolveo espaçar até o dia 20 de dezembro proximo futuro o recolhimento das prestações em atraso; e que, findo este prazo, perderão o direito d'accionistas todos aquelles, que não tiverem realisado as prestações de 60 por cento até agora exigidas, revertendo as suas entradas em beneficio da companhia, de conformidade com a disposição do artigo 9 dos estatutos. Adverte

---

meia preguiçosa, que formava a base do seu caracter.

Havião somente poucos minutos que madama de Sauve entrára na sala do baile; por despeito, ou por pezar tinha ella primeiro resolvido não assistir ao triumpho da sua rival, e sob pretexto de uma indisposição, havia deixado seu marido, secretario d'estado ha cinco annos, vir só ao Louvre; mas Catherina de Medicis ao vêr o barão de Sauve sem sua mulher, informára-se das causas da ausencia de sua amada Carlota; e como soube que era uma ligeira indisposição, escrevêra-lhe algumas linhas, mandando-a chamar; e a dama dera-se pressa em obedecer. Henrique, apezar de contristado pela sua ausencia, respirava todavia mais livremente quando vira entrar só Mr. de Sauve; mas no momento em que menos esperava esta apparição, e ia suspirando aproximar-se da amavel creatura a quem era condemnado a amar, ou ao menos a tratar como esposa, vira surgir na extremidade da galeria madama de Sauve, e então ficou pregado no lugar, com os olhos fixos nessa Circea que o prendia com magicos laços, e em vez de continuar a sua marcha para a mulher, por um movimento de hesitação que parecia effeito mais de admiração do que de temor, encaminhou-se para madama de Sauve.

Da sua parte os cortesãos ao verem que o rei de Navarra, cujo coração inflammavel ja era conhecido, se chegava para a bella Carlota, não tiverão a coragem de se opporem á sua reunião, e complacentes se desviárão, de sorte que no mesmo instante em que Margarida de Valois e M. de Guise trocavão aquellas poucas palavras latinas que referimos, Henrique, entabolava com madama de Sauve em francez muito intelligivel, ainda que salpicado do accento gascão, uma conversação muito menos mysteriosa.

— Ah! minha amiguinha, lhe disse elle, chegastes no momento em que me havião dito que estaveis incommodada, e em que eu havia perdido a esperança de ver-vos?

— Terá V. magestade, respondeo madama de Sauve, a pretenção de me fazer crer, que lhe custou muito a perda dessa esperança?

— *Sang-dieu*, sem duvida nenhuma, replicou o Bearnez; não sabeis que sois o meu sol durante o dia e a minha estrella durante a noite? Em verdade suppunha-me na mais profunda obscuridade, e quando ainda agora apparecestes ficou tudo illuminado.

— Então he uma má peça que lhe prego, monsenhor.

— Que quereis dizer, minha amiga? perguntou Henrique.

— Quero dizer que quando se possue a mais bella mulher de França, a cousa que se deve unicamente desejar, he que a luz desappareça para dar lugar á obscuridade, porque nesta he que nos espera a ventura.

— Essa ventura, maligna, bem sabeis vós que está nas mãos de uma só pessoa, e que essa pessoa ri-se e zomba do pobre Henrique.

— Oh! replicou a baroneza, e eu pelo contrario havia de crer, que essa pessoa he que era o ludibrio e escarneo d'el-rei de Navarra.

Henrique ficou aterrado desta attitude hostil, mas reflectio que ella revelava despeito, e que o despeito não he senão a mascara do amor.

— Na verdade, disse elle, chara Carlota, me fazeis bem injusta censura, e não entendo como tão linda bocca seja ao mesmo tempo tão cruel. Julgais então que sou eu quem me caso? Oh! que não, *ventri-saint-gris*, não sou eu!

— Sou eu talvez, respondeo azedada a baroneza, se póde ter azedume a voz da mulher que nos ama e nos accusa de não a amarmos.

— Com vossos bellos olhos não enxergastes mais longe, baroneza? Não, não, não he Henrique de Navarra quem esposa Margarida de Valois.

— E então quem he?

— Oh! *sang-dieu*, he a religião reformada que casa com o papa, e nada mais.

— Por modo nenhum, monsenhor, e eu não me deixo levar pelas suas subtilezas: V. magestade ama a Margarida, e disso o não accuso, Deos me defenda! Ella he assaz formosa para ser amada.

Henrique reflectio por um pouco, e em quanto o fazia um subtil sorriso lhe passou pelos labios.

— Baroneza, disse elle, parece-me que procurais disputa, e com tudo não tendes esse direito; dizei-me, que fizestes vós para me impedir de esposar Margarida? Nada; pelo contrario sempre me desesperastes.

— E obrei com acerto, monsenhor, respondeo madama de Sauve.

— Como he isso?

— Sem duvida, pois que hoje esposa V. magestade outra.

— Ah! eu esposo-a, porque vós me não amais.

— Se eu amasse a V. magestade, tinha agora de morrer em uma hora!

— Em uma hora! Que quereis dizer com isso? E de que morte morrerieis vós.

— De ciume..... Porque d'aqui a uma hora a rainha de Navarra despedirá as suas camareiras, e V. magestade os seus gentis-homens.

— He esse em verdade o pensamento que vos occupa, minha amiguinha?

outro sim, que não haverá prorogação do prazo, nem contemplação com pessoa alguma. Escriptorio da companhia, 24 de Novembro de 1845. —O secretario, *B. J. Fernandes de Barros.*

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

O collector da decima e mais impostos da cidade de Olinda faz publico a todos os seus collectados, comprehendidos nos limites marcados desde o anno de 1839, que do dia 1.° de dezembro proximo futuro principia a vencer-se o prazo de 30 dias uteis, determinados no artigo 20 do capitulo 6 do regulamento de 16 de abril de 1842, para a cobrança, a bocca do cofre, na casa da camara da dita cidade, do 1.° semestre do corrente anno (de 1845 a 1846) da decima urbana; e que neste mesmo prazo arrecadará as mais imposições, que estão a seu cargo, pertencentes ao mesmo anno financeiro; findo o qual, incorrerão na multa de 3 por cento, determinada no § 1.° do já citado artigo 2, além de serem executados. Outro sim, faz constar á todos os devedores dos impostos dos annos anteriores, que vão ser quanto antes remettidas as relações de seus debitos ao juizo dos feitos da fazenda, para serem executados; as quaes já estão extrahidas e promptas: e para que chegue noticia á todos, manda fazer publico pela presente. Collectoria de Olinda, 15 de novembro de 1845.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

— O 1.° batalhão de caçadores de linha precisa contratar um mestre para a banda de musica do mesmo; outro dito para a banda de cornetas, tocando corneta de chave, ou piston: quem estiver nas circumstancias, e se queira engajar, dirija se ao quartel do Hospicio, que achará com quem tratar.

Avisos maritimos.

—A sumaca *Flor-da-Cotinguiba*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio Simião dos Reis, tendo de regressar para a Bahia por estes dias, receberá carga a fretes baratos, e passageiros: trata-se com Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

—Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho nacional *Espirito-Santo*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, 34.

— Para o Aracaty segue, em poucos dias, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*, por já ter parte de seu carregamento prompto: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5.

= Para Genova está a sahir o brigue *Rosa*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a seus consignatarios Nascimento Schaeffer & Companhia.

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar á gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, á excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, á seu caixeiro Maia.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Precisa-se de alugar uma barcaça, que tenha todos os utencilios e esteja prompta para navegar: quem a tiver, annuncie para se tratar.

—Para o Aracaty seguirá, com a maior brevidade, o bem conhecido hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, se entenderá com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, 1.° andar.

—Nascimento Schaeffer & C. avisão aos Srs. passageiros e carregadores de escravos, que o brigue *D. Affonso* sahe para o Rio-de-Janeiro no dia 26 do corrente.

— Freta-se para qualquer porto do imperio, ou da Europa, o brigue brasileiro *Independente*, de lote de 12 mil arrobas, prompto a receber carga: a tratar com Manoel Alves Guerra.

Leilões.

—O corretor Oliveira fará leilão de boa porção de mobilia nova, vinda do Porto pelo *Ventura-Feliz*, capitão Santos, consistindo em commodas, mesas, marquezas, sofás, toucadores, e cadeiras, etc., tanto de jacarandá, pao d'olho, como de cidreira; o que tudo se venderá pelo que der: quarta-feira, 26 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem da casa n. 27, rua de Apollo, quasi defronte do desembarque do Porto-das-Canoas.

— Pelo juizo de ausentes faz-se leilão dos bens do fallecido Manoel José Machado Malheiros, no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhaã, no escriptorio do dito fallecido, rua da Madre-de-Deos, n. 5; cujo escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, e cujos bens são quatro escravos marinheiros, dous ditos do serviço de rua, metade do brigue *Felis*, forrado de cobre e prompto a navegar, um carro de duas rodas, um cavallo do dito, uma cadeirinha de arruar, trinta e sete saccas de farinha de mandioca.

—João Keller & C farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do bello sortimento de fazendas proprias deste mercado, e a maior parte proximamente importadas: terça-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O LIDADOR.

Sahirá hoje o n.° 68, e achar-se-ha á venda, as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

Está a venda hoje as 10 horas do dia o n.° 63, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

— O Nazareno n. 135 acha se a venda na casa da Fé, na rua estreita do Rozario, n. 13.

— Da se muito bom pão de vendagem a 60 rs. por pataca, fabricado com as melhores farinhas, que ha no mercado; tambem precisa se de um homem, que entenda peritamente do serviço de padaria para administrar os escravos, paga-se bem: nas Cinco-Pontas, padaria, n. 63.

—Aluga-se um sobradinho com commodos para pouca familia, na rua da Praia-de-Santa-Rita, n. 22: quem o pretender, procure nas Cinco-Pontas, padaria, numero 63.

—Antonio Vieira Coelho embarca para o Rio-de-Janeiro seu escravo de nome Joaquim, de nação Angola.

—Na rua do padre Florianno, casa, n. 39, coze-se, com muita perfeição, costuras chãas, bordado, vestidos, camisas, enfeites para castiçaes e bandeijas, tudo por muito modico preço.

—C G. Breckenfeld embarca para o Rio-de-Janeiro os escravos João e Benedicta.

— Precisa-se alugar uma negra para o serviço de casa e rua, de pouca familia: na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

- Aluga-se a loja da rua do Queimado, n. 14: a tratar no segundo andar da mesma casa.

—Aluga-se, pelo tempo de festa e mesmo annual, uma morada de casa em Olinda na rua do Varadouro, n. 15, com commodos para grande familia: a fallar no pateo de S. Pedro, na esquina que volta para a rua de Hortas, segundo andar, n. 6.

MERECENDO ATTENÇAÕ DO RESPEITAVEL PUBLICO.

— Queirão por attenção imprimir em seu *Diario* estas linhas para o respeitavel publico e autoridades respectivas scientificarem-se. O senhor A. F. C. B., junto com seu espoleta M. A. P. N., como agora tem muito dinheiro em patacões, que (os ouve) pelo que dizem, elle dito B. ter mandado por dous meirinhos de sua confiança, fingir de dous guardas da alfandega, dizem os meninos do trem, foi no dia domingo, 16 do corrente, para pegar uma lata que o tal malvado trazia os patacões dentro, e como está rodado de moeda queira mandar restituir os tres barandões de cêra, que arrastou e conduzio na casaca, quebrados, em noite do mez de janeiro deste corrente anno, que foi sepultado na capella de N. S. do Terço o finado José Marques, senhor de engenho, que nesta praça falleceo, aquelle que o reverendo padre Theotonio administrou do enterro. Este Sr. que seja de tão boa, e sã conducta, não sei como tal fez; mas quem tem seus bons costumes nunca os perde, apezar de que não queira em toda a parte os mostrar. Quem mais claro o quizer saber da boa conducta do Sr procurador da bolça alheia, he pelo que disser ter pegado os patacões, indague por uma investigação restricta nos lugares, Rio-Formoso, Santo-Antão, cidade da Bahia, pelas boas cousas que lá fez, que saberaõ que tal he o petisco, e ficarei muito obrigado aos Srs. Redactores, e sou um bom amigo do tal petisco.

O Faca Amolada.

— Precisa-se alugar um moleque para servir a uma pessoa, cujo serviço consiste em ir buscar fóra a caixa do almoço e jantar, varrer a casa e botar sentido a ella: na rua do Collegio, n. 4.

— Aluga-se um armazem de uma só porta, na rua da Praia, n. 31: a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado faz sciente aos Srs. credores de Francisco Ferreira da Silva, hajão de apresentar suas contas na casa do abaixo assignado, junto a venda do mesmo Ferreira, na Soledade, n. 20.

Francisco Simões da Silva.

= Precisa-se, para criado, de um rapaz desimpedido que seja francez, inglez, allemão, ou americano; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Aluga-se uma boa casa para se passar a festa, com duas salas, 4 quartos, cozinha fóra, grande quintal com rio dentro; em Olinda, a fallar na venda confronte a bica de S. Pedro.

= Offerece-se um moço portuguez, chegado, ha pouco, de Portugal, para amassador de padaria, do que tem bastante pratica, tanto de Portugal como daqui: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

= Precisa-se alugar um moleque, que saiba bem cozinhar; quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado, loja de miudezas, n. 67, para tratar do ajuste.

— Precisa-se saber, se existe Domingos da Costa Oliveira, filho de D Anna Monteiro Salgado, que no anno de 1827 se mudou para a povoação de S. Luzia de Mossoró, ou de seus herdeiros, para negocio de seu interesse; na travessa da Madre-de-Deos, n. 8, acharão quem explique o fim desta exigencia.

—Quem achar um lenço de mão para senhora, rendado e bordado, desde o bairro do Recife ao da Boa-Vista, querendo restituir a sua dona, leve na Boa-Vista, rua da Gloria, sobrado de dous andares, n. 87, que se lhe gratificará com 2,000 rs. pelo achado.

— O padre Venancio Henriques de Resende, havendo mudado a sua residencia para o sobrado, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista, continúa a dar alli lições de latim, francez e inglez, mesmo durante as ferias: as pessoas, que se quizerem utilisar de suas lições, ahi o acharão das 8 até as 11 horas da manhãa, e das 3 até as 6 da tarde.

= Precisa-se de um criado portuguez, ou hespanhol, dos chegados ultimamente da Europa, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa na Capunga, a quem comprar uma armação de venda, que existe na mesma: a tratar na mesma casa.

— Aluga-se, pelo tempo de festa, o sitio de José Joaquim Pereira, na Passagem-da-Magdalena: a tratar na rua do Cabugá, n. 16.

= Precisa-se de uma ama de leite, parda ou preta, que não tenha filho, e que seja desimpedida, sadia, e que tenha muito e bom leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Os Srs. G. A. de B., J M S. J., F. C. F., F. B C. J., e A B. U queirão quanto antes satisfazer o que devem na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 8, do contrario se publicará seus nomes por extenso, e o procedente de suas dividas, que de certo não honrará muito a S. Ss.

= Um moço de idade de 24 annos, que escreve e conta bem, se offerece para caixeiro de engenho, ou administrador, e mesmo para outra qualquer arrumação fóra da praça: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

Sociedade Harmonico-Theatral.

A commissão administrativa tem a satisfação de annunciar aos Srs. socios em geral, que tendo dado andamento as obras do —Theatro de Apollo —, achão se já levantadas as galerias: e para que não haja interrupção alguma, roga-se aos Srs., que assignárão novas acções do emprestimo voluntario, e aquelles, que ainda estão a dever prestações atrasadas, hajão de realisar seu pagamento ao thesoureiro, Delfino dos Anjos Teixeira.

—Precisa-se fallar com alguns capitães do matto, para se lhes encarregar da captura de um escravo, e como não são conhecidos pelo annunciante, se faz o presente annuncio: no Corredor-do-Bispo, n 8.

= Perdeo-se, na noute de 22 do corrente, na rua Formosa, da Boa-Vista, um lenço de cambraia de linho, bordado: roga-se a pessoa que o achou, o obsequio de mandar levar a rua da Cadeia de S. Antonio, n. 5, junto a sociedade Apollinea.

= Aluga-se uma casa terrea, muita larga, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, com um grande quintal murado e outro dito cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— O bacharel em direito B. Coutinho póde ser procurado na livraria da esquina da rua do Collegio.

— João Rufino de Sousa Peixe retira-se para fóra desta cidade, a tratar de sua saude.

— José Francisco Belém acha-se justo com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira e sua senhora para a compra da propriedade de Santa Anna em Parnamerim, pelas partes que lhes pertencem: se alguem se achar prejudicado com este negocio, queira declara-lo no prazo de 8 dias.

= Precisa-se alugar um preto forro, ou escravo, que entenda do arranjo de uma casa, e seja fiel: na rua da Cruz, n. 2.

Precisa-se alugar uma escrava, que lave e emgomme com perfeição: quem a tiver dirija-se á rua do Mondego, n. 27, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, na rua do Trapiche-Novo, muito fresca, e com muito boa vista para o mar: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Antonio José Pereira faz sciente aos seus devedores, que Manoel dos Santos Lima, tendo deixado de ser seu caixeiro em 15 de setembro de 1844, tambem não he mais seu cobrador de dividas, desde o dia 12 do corrente mez de novembro de 1845.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo de correr a loteria do theatro, conforme se marcou, no dia 25 do corrente, o cautellista da casa da Fé, de novo convida aos amantes de um jogo tão interessante a continuarem com mais promptidão na compra dos bilhetes, e das suas cautellas; visto que o andamento das rodas deve ser infallivel. O interesse, que se póde tirar deste jogo, está na brevidade, com que andarem as rodas: e achando-se designado o dia, os amadores devem reconhecer facilmente que quanto mais se demorarem na compra dos bilhetes, na expectativa de o fazerem nos dias proximos annunciados, tanto mais concorrem para o empate, e retardação da extracção. Aos bilhetes, e as cautellas, pois: contem com boa felicidade, se tiverem fé.

--- Quem quizer comprar ou arrendar a propriedade da Casa Caiada, no Rio-Doce, falle com o seu proprietario José Francisco Belém.

=Antonio Gomes da Silva, piloto examinado do alto mar, faz publico, que ensina a arte de piloto, pratica e theorica, assim como aponta agulhas de mariar por novo methodo, e concerta varios instrumentos nauticos: todos os senhores, que quizerem, dirijão-se a Santo Amaro, ao pé da igreja, ou a praça do Commercio, desde o meio dia até ás duas horas da tarde.

LOTERIA DO THEATRO.

Acha-se designado o dia 25 do presente mez para terem as rodas desta loteria o seu impreterivel andamento. Este andamento tem de ser realisado na forma do novo regulamento dado as loterias, e além disto o credito, de que esta mesma loteria sempre gozou, deve animar os amadores a concorrerem para a prompta venda dos respectivos bilhetes, que se achão expostos na loja do thesoureiro, rua do Queimado, n. 39; na do Sr Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá; e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes.

Cumpre ao thesoureiro advertir que o plano, que regula esta loteria, he novo, já com este foi transcripto, e por elle terão visto os interessados, que os premios, que lhes couberem em sorte, lhes seraõ pagos sem desconto algum, a excepção sómente dos dous primeiros premios grandes, que na forma da lei estão subjeitos ao desconto de 8 por cento a favor do thesouro publico.

- Tendo concorrido, até hoje, apenas um pequeno numero de pessoas á solicitarem a aferição, o arrematante da mesma, abaixo assignado, de novo convida a todos, que precisarem de aferir, á comparecerem quanto antes; visto que, se mais se demorarem, aguardando os ultimos dias, não será possivel serem todos aviados, em razão de se não poder vencer tão pesado trabalho em curto espaço de tempo. A mesma recommendação faz aos Srs. de engenho e mais pessoas de fóra da cidade, que precisarem de farer ancoras, protestando o abaixo assignado desde já, não ser responsavel pela falta de aferição d'aquelles, que, por virem tarde, não poderem ser della providos; pois que o mesmo abaixo assignado não he obrigado a fazer impossiveis. Recife, 19 de novembro de 1845.

Antonio Gonçalves de Moraes.

RAPE' AMERICANO.

Com este pomposo titulo se apresenta no mercado um excellente rapé, digno por certo da attenção dos apreciadores de uma boa pitada. Os vendedores se obrigão a entregar o dinheiro á qualquer pessoa, que, tendo-lhes comprado deste rapé, lhe sinta algum defeito.

Vende-se no Aterro-da-Boa-Vista, ns. 10 e 36; Aterro-dos-Afogados, n. 209; praça da Independencia, Arantes; rua larga do Rozario, Lodi; rua do Crespo, Guimarães, Serafim & C; rua do Collegio, Menezes; Cadeia-Velha, Cunha & Amorim; e na Lingoeta, Joaquim José Rabello.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n 10, e no Atterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Não digo isso. — Eu digo, que se amasse a V. magestade, esse pensamento me occuparia horrivelmente.

— Ora bem! exclamou Henrique transportado de alegria de ouvir esta confissão, a primeira que recebia, e se el-rei de Navarra não despedisse os seus gentis-homens esta noite?

— Senhor, disse madama de Sauve, encarando o rei com uma admiração que desta vez não era fingida, V. magestade diz cousas impossiveis, e sobretudo incriveis.

— E para que as acrediteis, que cumpre fazer?

— Seria preciso provar-m'o, e esta prova não m'a póde V. magestade dar.

— Certamente, baroneza, certamente. Por santo Henrique, que vo-la darei, exclamou Henrique devorando a dama com os olhos inflammados.

— Oh! V. magestade, murmurou a bella Carlota abaixando a voz e os olhos. — Não entendo. — Não, não, he impossivel que V. magestade fuja á ventura que o espera.

— Ha nesta sala quatro Henriques, minha adorada, replicou o rei; Henrique de França, Henrique de Condé, Henrique de Guise; mas só ha um Henrique de Navarra.

— E então?

— E então! E se tiverdes junto a vós toda esta noite esse Henrique de Navarra?

— Toda esta noite?

— Sim; ficareis certa de que não está junto de outra?

— Ah! se V. magestade fizer isso, exclamou por sua vez madama de Sauve.

— A fé de gentilhomem que o farei.

Madama de Sauve ergueo seus grandes olhos humedecidos de voluptuosas promessas, e sorrio-se para el-rei, cujo coração nadou em prazer.

— Mas em fim, proseguio Henrique, que dirieis nesse caso?

— Oh! nesse caso, respondeo Carlota, nesse caso, direi que sou verdadeiramente amada por V. magestade.

— *Ventre-saint-gris!* pois di-lo-heis; porque o farei.

— Mas como? murmurou madama de Sauve.

— Ora por Deus, baroneza; pois vós não tendes uma camareira, uma criada, uma rapariga, com cuja fidelidade conteis?

— Oh! tenho Dariole que me tem tal amisade, que por mim se deixaria fazer em postas; um verdadeiro thesouro.

— *Sang-dieu!* baroneza, dizei a essa rapariga, que farei a sua fortuna quando eu for rei de França, como me predizem os astrologos.

Carlota sorrio-se; porque já então estava firmada a reputação gasconeza do Bearnez a respeito de suas promessas.

— Pois bem! disse ella, que deseja V. magestade de Dariole?

— Bem pouca cousa para ella, tudo para mim.

— Mas em fim?

— O vosso aposento he por cima do meu.

— Sim.

— Ella que me espere atras da porta. Eu baterei devagarinho tres pancadas; ella que me abra a porta, e vós tereis a prova que vos offereci.

Calou-se madama de Sauve por algum tempo; depois como quem olhava em derredor de si para não ser ouvida, fixou um instante a vista no grupo em que se achava a rainha mãi; e por mais curto que fosse esse instante, bastou para que Catherina e a sua açafata trocassem uma olhadella.

— Oh! se eu quizesse, disse madama de Sauve com um tom de sereia, que faria derreter a cêra dos ouvidos de Ulises, se eu quizesse apanhar V. magestade em mentira.....

— Experimentai, minha amiguinha, experimentai....

— A! por minha fé, confesso que estou combatendo avontade.

— Deixai-vos vencer; nunca as mulheres são tão fortes, como depois da derrota.

— Senhor, guardo a promessa de V. magestade para Dariole, quando for rei de França.

Henrique soltou um grito de alegria.

Era justamente no momento em que esse grito se escapava da boca do Bearnez que a rainha de Navarra respondia:

— *Noctu pro more*, esta noite como de costume.

Desviou-se então Henrique de madama de Sauve, tão satisfeito como o estava o duque de Guise ao arredar-se de Margarida de Valois.

Uma hora depois das duas scenas que acabamos de referir, o rei Carlos e a rainha mãi retirárão-se para os seus aposentos; quasi no mesmo instante as salas começárão a despovoar-se; as galerias deixarão vêr a base de suas columnas de marmore. O almirante e o principe de Condé forão acompanhados por quatrocentos gentis-homens huguenotes por entre a multidão, que bramia ao vê-los passar. Depois Henrique de Guise, com os fidalgos lorrenos e os catholicos, sahirão por sua vez, por entre os gritos de alegria e os applausos do povo.

Margarida de Valois, Henrique de Navarra, e madama de Sauve moravão mesmo no Louvre.

(*Continuar-se-ha.*)

= Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, retira-se desta provincia para a do Pará, por escala pelos portos do Sul, levando em sua companhia 3 escravos, Joaquina, de nação Tapa, Rogerio e Juno, Nagôs.

= Offerece-se uma pessoa capaz para receber dividas, pagando-se-lhe a porcentagem, que se convencionar, e que promette toda a diligencia possivel para a cobrança: quem este negocio quizer, annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que tenha bom leite, para criar uma menina; na rua Direita, n. 112, segundo andar.

— Aluga se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 4 alcovas, uma dispensa, cozinha fóra, tudo grande, quintal, cacimba e porta para um grande aterro, que tem pegado a mesma casa: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

PENTES A POLKA.

Moda da côrte.

Na praça da Independencia, n 34, feitos pelo Samico: estes pentes são feitos com todo o gosto e perfeição, que se póde encontrar, e além disso tem a commodidade, que faz as senhoras, por ser de tamanho sufficiente e de muito bonito modelo: na mesma tambem se compra, troca-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de obra de tartaruga, admittindo as mesmas seus concertos.

— José Maria de Barros Barreto embarca para fóra da provincia os seus escravos pardos, de nome Miguel e Bernardo.

= Precisa-se de um moço portuguez, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça; nas Cinco-Pontas, n. 30.

Compras.

— Compra se a obra de Lacroix, arithmetica, geometria, algebra e trignometria, estando em bom uso; na rua da matriz da Boa-Vista, n. 14.

= Compra-se o primeiro tomo da historia de Victor, ou o menino da Selva; na rua Nova, n 29.

— Compra-se um burro, que sirva para pai de lote de egoas: na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão, ou annuncie.

— Comprão-se periodicos velhos, a peso; na praça da Independencia, n. 4.

Vendas.

— Vende-se, por muito modico preço, a casa terrea da rua do Rangel, n. 49, com vinte e cinco palmos de frente, e setenta e sete de fundo, cozinha fóra, quintal murado, e outros muitos commodos, e que rende mensalmente 20$000 réis. Esta casa acha-se hypothecada; mas o hypothecario nenhum obice põe a sua venda. Os pretendentes dirijão-se á rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar, a qualquer hora do dia.

— Vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 43: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39 vendem-se os seguintes livros:

Diccionarios de Moraes da terceira edição	10$000
Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de doze annos, 2 v.	2000
Elementos de civilidade completos, 1 v.	1500
P. Virgilii Maronis opera, só o 3.º volume.	1000
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Viagens de Gulliver 1.º, 2.º e 3.º v.	2000
Noutes de inverno	2000
Ordenação do Reino, 3 v.	
Historia da antiga Grecia	
Repertorio geral das leis estravagantes por Manoel Fernandes Thomaz, 2 v.	

= Vendem-se dous canarios de imperio; um bicudo; uma patativa da Parahiba; na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,

Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.; lonas da Russia, n 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vende-se farinha de mandioca, muito nova, de Santa Catharina, e S. Matheus, por menos preço que em outra qualquer parte, em saccas, ou medida velha; no caes do Collegio, armazem de porta larga.

NAVALHAS DA CHINA.

= Vendem-se as admiraveis navalhas do aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. — Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se, por preço mais que barato, um pequeno sitio a margem do rio, com casa de vivenda, proporção para viveiro, muito perto da praça por o lado da Passagem; na rua de Agoas-Verdes, n. 21, para tratar.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs., e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vende-se vinagre de vinho tinto, de superior qualidade, a 500 rs. a canada, em pipas e as canadas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada; no Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vende-se uma linda preta de Angola, de 19 annos, cozinha, lava e engomma; um casal de escravos de nação, com uma cria de 2 annos, por 700$ rs, em razão de seu senhor retirar-se para fóra: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Ha para vender na rua do Trapiche, n. 40, um sortimento de bons e excellentes vinhos, para uso particular; tambem mui superior ago'ardente de França, e cerveja preta e branca (de Barclay & C.) a melhor que póde haver: estes generos veem em cascos e engarrafados, e vendem-se em porção, ou por barrica, por preços commodos, em quanto não entrar o mez de festa, em casa de Christophers & Donaldson.

= Vende-se um sobrado com muitos commodos para uma familia grande, de um andar e sotão, lojas repartidas, quintal, cacimba, ou aluga-se; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, ou na rua da Praia de S. Rita, sobrado do Mendonça, primeiro andar.

= Vende-se uma escrava de nação, de boa figura, de 24 annos, optima quitandeira; um escravo de nação Costa, de boa figura, de 25 annos, optimo carregador de palanquim; um dito crioulo, optimo para o serviço de campo; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se cantigas para os presepes por 400 rs.: na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

= Vendem-se as fabulas de Phedro, e um Cornelio, por 2$ rs.: na rua Nova, venda, n. 65.

= Vendem-se 4 escravas de bonitas figuras, de 20 a 22 annos, cozinhão com perfeição, lavão de varrella e sabão, e são quitandeiras; uma mulatinha, muito bonita, propria para se educar, de 12 annos: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

ATERRO-DA-BOA-VISTA,

LOJA, N. 14.

= Vende-se panno preto superior, côr fixa, a 4$ rs.; algodão americano, trançado, de listras, muito forte para pretos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; riscados francezes a polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

= Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo navio; assim como tambem se vendem navalhas para barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor e mais acreditado autor de Inglaterra: na rua da Cruz, no Recife, loja do barbeiro, de Joaquim Antonio Carneiro, n. 43.

— Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; **e na rua Direita, venda n 53.**

= Vende-se um diccionario inglez por Vieira, edição grande e augmentada; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 70.

= Vende-se uma escrava para todo o serviço, por preço commodo; na rua Nova, n. 33.

= Vende-se uma preta boa vendedeira, por preço commodo; defronte da igreja do Terço, primeiro andar.

= Vendem-se duas escravas de optima conducta, tendo uma duas crias, e com bastante leite, sabendo cozinhar, engommar e fazer doces, um relogio, patente inglez: na rua do Livramento, botica, n. 22.

= Vende se um pardo escuro com principios de officio de alfaiate; na rua das Cincos-Pontas, n. 42.

Attenção!

= Vende-se leite sem mistura, as 6 horas da manhãa; nas Cinco-Pontas, n. 50.

Aos pintores.

= Vende-se colla superior, da Bahia, em porção de arrobas, e as libras, mais barato que em parte alguma; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se 3 escravas pretas para todo o serviço; uma parda, cose, engomma, cozinha, e faz todo o serviço de uma casa; dous pretos para o serviço de campo; dous pardos, sendo um sapateiro, e outro para pagem; um mulatinho, de 12 annos: a tratar com Antonio Rodrigues Lima.

= Vende-se um banheiro de folha, bem feito, com seu carro de madeira, tudo novo; na rua do Amorim, n. 41.

= Vende-se um cavallo ruço, de bons andares, muito forte e grande; na estribaria da rua da Florentina.

= Vendem-se bezerros de lustro para sapatos, bem lustroso e e macio, por preço commodo: na rua Nova, loja n. 28, de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vende-se, a peso, uma porção de aço e de ferro batido, em varias obras; na rua do Collegio, sobrado, n. 4.

= Vendem-se camas de angico; ditas de amarello; marquezas de angico, dos moldes mais modernos que ha; cadeiras de dito; jogos de bancas de angico; ditos de jacarandá; commodas de angico; ditas de amarello; cadeiras para meninas; puchadores e latões para gavetas; tudo por preço commodo: na rua da Camboa-do-Carmo, n 8.

Vende-se na fabrica de espiritos da rua de S. Rita, n. 85.

Ago'ardente do reino	canada	800
Dita de França	»	960
Ago'ardente de aniz	»	640
Espirito de vinho	»	1000
Genebra	»	720
Dita	botija	200
Licores	canada	800
Ditos	garrafa	160
Ditos finos	»	400

Ago'ardente em pipa, preço conforme o grão.

Mechas á Dentes

DE TIRAR FOGO,

afiançadas a todos os compradores, pelos preços seguintes:

1 molho embrulhado	40
100 ditos . . ditos	2$500
1 groza até 6 grozas	3$200
de 6 ditas ate 12 ditas	3$000

Sendo muito bem acondicionadas e proprias para se levarem para dentro e fóra da provincia, sem perigo algum; assim como se continúa a vender de outros, como dantes a 2$560 a groza: no açougue de João Dubois, rua dos Quarteis, n. 11, casa pintada.

= Vende-se potassa nova, e barata, meias de linho, mólhos de arcos de castanho, volteados e direitos, meias barricas com farinha nova, da marca gallego, barricas com dita, de SS e SSS; peneiras de arame: na rua do Vigario, n 9.

= Vende-se, na loja de cerigueiro, na esquina da rua do Cabugá, rapé princeza de Lisboa, chegado no brigue *Triumphante*, a 4$ rs. a libra.

= Vendem-se jacazes com carne secca do sertão, de muito boa qualidade, por preço commodo, e com 4 arrobas cada um; no trapiche novo, a fallar com Francisco Augusto da Costa Guimarães, ou com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

= Vendem-se sellins inglezes de patente, promptos; ditos francezes de regala-a-bunda; talins e canas para officiaes de guarda nacional, tanto para official montado como de pé; espadas de roca e sem ella prateadas; barretinas para officiaes; ditas para guardas nacionaes; correiames de couro de lustro para os ditos: na rua Nova, n. 28, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vendem-se chapeos de seda de côres para senhora, a 12$ e 14$ rs:, muito finos, delicados e de gostos os mais modernos, por serem chegados proximamente de França: na rua da Cadeia do Recife, n. 41.

= Vende-se tapioca de S. Catharina, muito alva, a 2400 rs.; tabaco em pó, da Bahia: no armazem do Braguez, ao pé da botica, do arco da Conceição.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

Vendem-se cautellas da loteria do theatro, que corre impreterivelmente a 25 do corrente.

= Vende-se cera de carnaúba e amarella, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 29.

Rapé princeza de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vende-se uma carroça para um boi, em bom uso; no Corredor-do-Bispo, n. 8.

= Vende-se uma cama de condurú, com armação, propria para meninos, por ser muito larga e baixa dos pés, meia duzia de cadeiras americanas, um jogo de banquinhas, tudo em muito bom uso, por preço commodo; na rua Formosa, n. 1.

= Vende-se uma faca de ponta apparelhada de prata, propria para viagem; um sellim com arreios em bom uso: na rua do Rangel, loja n. 45.

= Vende-se um cavallo em boas carnes, e optimo de viagem, novo e com alguns andares; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vende-se, para fóra da provincia, uma preta de 18 annos de idade, optima engommadeira e cozinheira, e cose soffrivel; na rua Direita, sobrado de dous andares, n. 137.

= Vende-se um escravo de nação, de idade de 20 annos, e bom cozinheiro; duas negrinhas de idade de 15 a 18 annos, cosem, e engommão; duas ditas lavadeiras e quitandeiras; 4 escravos de nação, com bonitas figuras, moços e optimos para todo o serviço; dous moleques, de idade de 13 a 17 annos: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vende-se farinha de mandioca, pela medida velha, pelo mesmo preço que a bordo dos barcos; milho novo, tanto em saccas como a retalho: no armazem do pateo da Penha, n. 10.

— Vendem-se cortes de sobre-casacas de alpaca finissima, a 10$ rs. cada um; ditos de casaca da mesma fazenda, a 8$ rs.: na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães.

— Vende-se calda de tamarindos engarrafada; barris de doce com 8 libras cada um, de grozelas, pitanga, laranjas, sidrão, mangaba, cajú, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 38.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal, com quintal, póço, e em chãos proprios, nos Afogados, rua de S. Miguel, n. 49: a tratar na mesma casa.

— Vende-se um selim com todos os mais arreios, em muito bom estado, ou quasi novo: na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

— Vende-se um piano novo, inglez, do melhor autor, com suas competentes cadeiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 34.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma bonita escrava de nação, por preço bastante commodo; na rua das Trincheiras, n. 25.

Escravos Fugidos.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 9 do corrente um preto de nação Costa; corpo regular, estatura alta, bastante retinto, com muitos signaes de bechigas no rosto, pés grossos: quem o pegar, leve ao escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, ou a rua da Aurora, n. 8, que será recompensado.

— Fugio, no dia 11 de outubro, uma preta de nome Joaquina, de nação Caçange, representa ter 30 annos, estatura baixa, cheia do corpo, côr fula, com falta de cabello no meio da cabeça, de carregar peso, com carne sobre os olhos, uma pequena costura na face esquerda, nariz chato, com falta de dous dentes na frente de cima, sendo um de cada lado, beiços e feições grosseiras, peitos pequenos, e murchos; tem nas costas algumas cicatrizes de relho; he bem fallante; levou panno da Costa, e vestido de ganga azul, e mais roupa, que se não sabe de qual usará; tem sido vista para as bandas da matriz da Varzea, vendendo cocos e couves em um panicum, e suppõe-se que anda por ahi: roga-se as autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa de apprehende-la e leva-la ao seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. que generosamente recompensará.

100$000 rs.

— No dia 20 de outubro do corrente anno, fugio do engenho Boa-Vista, na comarca de S. Antão, um pardo de nome Antonio, com estes signaes: bem alvo, altura e grossura regulares, pouca barba, cabellos crespos acastanhados, olhos pardos, dentes limados, rosto redondo e algum tanto descarnado, cabellos dos braços e pernas muito ruivos, falla alguma cousa gago, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; levou um cavallo alazão tostado, meros pequeno e capado; suppõe-se ter sahido montado nesse cavallo, e levado na garupa um surrão de couro de carneiro: roga-se a qualquer pessoa, que apprehender o dito pardo, de o levar ao capitão José da Costa e Silva, proprietario do referido engenho, ou nesta praça, na rua da Camboa-do-Carmo, n. 19, onde será bem recompensado com 100$ rs., por Antonio Luiz do Amaral Silva.

= Anda fugido, ha 8 annos, um escravo de nome João Borges, bem preto, desdentado adiante, de estatura grande, andar cambaleado, bem barbado, e rasgado de pernas; tem um dedo do pé direito torto para dentro; quando fugio, conservava a barba imperial; tem sido visto, ha pouco tempo, nas Cinco-Pontas, e Boa-Vista, onde se intitula forro; quem o pegar, traga a esta typographia, que seu senhor recompensará com 50$ rs.

= Fugio, ha um anno, do engenho Diamante, da comarca de Nazareth, o escravo Antonio, de nação Quiçamá, de 40 annos, pouco mais ou menos, de estatura regular, grosso do corpo, mãos foveiras, pés grossos, signaes nas canellas, de feridas: ha noticias que o dito escravo anda aqui na praça, de camisa de chita, e calças, e que pelas ruas toca birimbao: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no Aterro-da-Boa-Vista, ao Sr. Manoel Rodrigues dos Anjos, que recompensará.

= Fugio, no dia 20 do corrente, uma preta, que representa ter 30 e 35 annos de idade, de nome Joanna, de nação Moçambique, altura regular, secca do corpo, com alguns calombos desde a testa até o queixo; levou um vestido desbotado e uma saia azul, panno da Costa azul, argolas lisas nas orelhas: quem a pegar, leve a rua Direita, n. 41, que será recompensado generosamente.

= Fugio, no dia 19 do corrente, um preto de nome Paulo, de nação Costa; tem talhos no rosto, representa ter 25 annos, alto, cheio do corpo, côr fula, rosto comprido, e de feições finas; tem todos os dentes na frente e são miudos e alvos, ainda he um tanto buçal, pés um tanto inchados e os calcanhares rachados e alguma cousa feridos; levou ceroulas e camisa de algodão da terra, e um bonete ordinario com listras encarnadas: roga-se as autoridades policiaes, campanhas, ou qualquer pessoa, o prendão ou fação prender e levar a sua senhora, Clara Maria da Conceição, no engenho Goiabeira, ou a João Jacintho Moreira, na rua das Cruzes, n. 2, que generosamente recompensará.

— Fugirão, do sitio do abaixo assignado, no Arraial, dous escravos ainda buçaes, de nação Costa, um de nome Francisco, outro de nome Manoel, ambos de estatura alta, sahirão juntos; levarão camisa e ceroulas de estopa, tendo a camisa do Francisco um remendo nas costas, e chapeos de couro já machucado; tendo o Francisco uma costura proveniente de um talho na taboa do pescoço, e o Manoel outra costura em um hombro: quem os pegar, leve ao dito sitio, ou na rua das Flores, n. 33, que será gratificado.

José Antonio Correia Junior.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.